

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

**REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS
CONTRA-HEGEMÔNICAS E
CONTRA-COLONIAIS EM CONTEXTOS DE
VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO SOCIAL SOB O
PRISMA DA INTERSECCIONALIDADE**


Prof. Dr. Tadeu Lucas de Lavor Filho (UECE),

Prof. Dr. Luis Fernando de Souza Benicio (UNICHRISTUS);

Profa. Dra. Patrícia Marciano de Assis (UNICHRISTUS),

Prof. Dra. Larissa Ferreira Nunes (UFC)





Tomamos este dossiê como um espaço de análise crítica e interdisciplinar que aborda as complexas interações entre violência, exclusão social e colonialidade, com ênfase nas perspectivas contra-hegemônicas, contra-coloniais e sob o prisma interseccional. Em um cenário marcado por desigualdades estruturais e históricas, o conceito de interseccionalidade se apresenta como um instrumento essencial para compreender as múltiplas formas de opressão que atravessam as vidas de indivíduos e coletivos marginalizados, considerando as articulações entre raça, classe, gênero, sexualidade e outras categorias de diferenciação social.

Com base em saberes situados, que reconhecem a pluralidade de vivências e subjetividades, o dossiê se alinha às correntes de pensamento de autoras e autores decoloniais e pós-coloniais, cujas obras questionam as formas normativas de construção da identidade e do sujeito, desafiando as categorias universalistas e homogêneas frequentemente impostas pela lógica colonial. Ao mesmo tempo, o dossiê se engaja com as práticas e estratégias de re-existência que visam reverter os efeitos de exclusão, discriminação e violência, promovendo a construção de espaços de resistência que operam a partir das especificidades culturais e identitárias de diferentes contextos sociais.

Esse espaço de reflexão teórico e metodológico proposto nesta coletânea de textos é fundamental para problematizar

a relação entre as políticas públicas e as formas de violência estrutural, já que essas, por sua vez, ainda dominam muitas esferas da vida social, especialmente nos campos da educação, da saúde e da justiça. O reconhecimento das múltiplas formas de opressão e resistência, bem como a valorização de saberes alternativos e decoloniais, são aspectos centrais para a efetivação de uma sociedade que, de fato, promova a equidade, a justiça social e o respeito aos direitos humanos em suas diversas dimensões. A interseccionalidade, enquanto um marco teórico e metodológico, oferece uma lente crítica através da qual se torna possível visualizar as condições desiguais e desumanizantes que afetam as trajetórias de vida de populações historicamente subalternizadas.

A análise crítica das políticas públicas existentes, à luz da interseccionalidade, permite compreender como as abordagens convencionais, frequentemente centradas em um único marcador de identidade, falham em atender de forma eficaz às demandas de grupos marginalizados. A inclusão de temáticas relacionadas à diversidade sexual, identidade de gênero e outras expressões identitárias nos currículos escolares e nas pesquisas acadêmicas, por exemplo, continua a ser um desafio, refletindo o silenciamento e a invisibilização dessas questões no campo científico e educacional.

Em um contexto de crescente ascensão do (neo)conservadorismo, as provocações e reflexões dos escritos que

compõem este dossiê se torna uma ferramenta crucial para resistir às narrativas que buscam silenciar e marginalizar os grupos historicamente marginalizados. O avanço de movimentos políticos e sociais de cunho conservador tem se caracterizado por um retrocesso significativo nas pautas relacionadas à diversidade sexual e de gênero, aos direitos das mulheres, e às questões de raça e demais intersecções.

Nesse cenário, é imprescindível que espaços acadêmicos e científicos atuem ativamente na promoção de reflexões que desafiem as noções normativas de identidade e de poder, e que proporcionem novas perspectivas sobre a inclusão, os direitos humanos e a justiça social. É notório que a produção acadêmica que se dedica ao enfrentamento das violências estruturais e que dialoga com abordagens contra-coloniais e interseccionais ganha relevância como um meio de contestar as formas de opressão que buscam ser naturalizadas e reforçadas em tempos de ascensão do autoritarismo.

Por isso, este dossiê assume um papel fundamental na resistência intelectual e na construção de um contradiscurso frente às tentativas de deslegitimação dos saberes críticos. Em um cenário em que a reconfiguração das pautas políticas frequentemente ameaça os avanços conquistados pelos movimentos sociais, o presente dossiê proporciona um espaço de visibilidade para as vozes insurgentes, valorizando as narrativas e experiências que, muitas vezes,

são ignoradas ou apagadas. A promoção de um espaço acadêmico que questione as ideologias conservadoras e busque a construção de alternativas transformadoras é fundamental para que se preserve e amplifique o debate sobre as múltiplas formas de opressão e as práticas de re-existência que surgem como resistência a essa onda conservadora. Em tempos de crise política e social, iniciativas como esta são fundamentais para a defesa da pluralidade, do respeito às diferenças e da promoção de uma educação e ciência verdadeiramente inclusivas e emancipadoras.

Portanto, o dossiê materializa uma reflexão sobre as possibilidades de articulação entre as práticas de resistência contra-hegemônicas e contra-coloniais. Através de uma análise desafiadora, observa-se as estruturas de poder e saber eurocêntricas ainda operantes nessa sociedade dita pós-moderna, nesse sentido, o dossiê se propõe a dar visibilidade a textos sobre/com práticas de resistência que emergem de sujeitos e grupos sociais que se colocam contra as normatividades estabelecidas pelo sistema colonial, patriarcal e neoliberal. Por fim, desejamos a todas, todes e todos uma boa leitura!